

SP
4866
P.156
48
P.1

04



DURAÇÃO E VIABILIDADE PRÉ-IMAGINAL DE *CHRYSOPERLA EXTERNA* (HAGEN 1861) ALIMENTADAS DE *SIPHA FLAVA* (FORBES, 1884) SUBMETIDAS A

Autores:

Alexander Machado Auad (Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco amauad@cnpq.embrapa.br Embrapa Gado de Leite), Tiago Teixeira Resende (Embrapa Gado de Leite), Caio Antunes de Carvalho (Universidade Federal de Viçosa), Priscila Henriques Monteiro (Universidade Federal de Juiz de Fora), Roney Henrique Pereira (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora)

Os níveis de CO₂ atmosféricos têm aumentado anualmente, tornando-se necessário conhecer os efeitos dessa alteração na interação de insetos fitófagos e predadores. Os crisopídeos são importantes controladores de insetos pragas, inclusive dos afídeos que causam danos às gramíneas forrageiras. Assim, objetivou-se conhecer alguns aspectos biológicos de *Chrysoperla externa* alimentada de *Sipha flava* e submetida a diferentes concentrações de CO₂. Acompanhou-se a duração e a viabilidade dos instares, ciclo larval, pupal e pré-imaginal de 98 indivíduos. Esses foram mantidos em placas Petri de 9 cm de diâmetro contendo seções foliares de capim elefante, infestadas com o afídeo que foi ofertado ao predador *ad libitum*. Os ambientes foram compostos por câmaras climatizadas (Fitotron) com CO₂ regulado a 500ppm; com oscilações da concentração desse gás ou em casa de vegetação. Nos Fitotrons a temperatura diurna foi de 25±2°C e noturna de 20±2°C, fotoperíodo de 14 horas, umidade relativa de 70±10%. Na casa de vegetação registrou-se médias de 18°C e umidade relativa de 71%. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott. Verificou-se a menor duração das larvas de primeiro e segundo instar, e do período larval de *C. externa* mantidas em ambiente com o nível de CO₂ oscilante, comparado aqueles submetidos á níveis de 500 ppm, indicando que a oscilação nos níveis desse gás acelerou o processo de desenvolvimento larval; o mesmo não ocorreu na fase de pupa. O predador permaneceu cerca de 1,5 vezes mais tempo na fase larval quando mantido em casa de vegetação, o que pode ser atribuído aos diferentes fatores abióticos desse ambiente comparado aos controlados. O mesmo efeito foi constatado, quando analisou período pré-imaginal, sendo esse de 28; 31 e 44 dias no ambiente com CO₂ oscilante, naquele com 500ppm de CO₂ e na casa de vegetação, respectivamente. A sobrevivência de larvas de terceiro instar, do período larval e pré-imaginal do predador foi igual quando mantidos nos Fitotrons; porém, superiores aqueles mantidos em casa de vegetação; no entanto, não houve efeito do ambiente na sobrevivência dos demais instares e fase pupal. Novas pesquisas devem ser realizadas visando identificar o reflexo de outros níveis de CO₂ nos aspectos biológicos desse predador.